



# ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUICÍDIO: MAPEANDO OS ESTUDOS SOBRE COBERTURAS JORNALÍSTICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cecília Ribeiro Miliorelli <sup>1</sup>  
Rafael da Silva Paes Henriques <sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é mapear os estudos publicados nos últimos cinco anos, período que abrange a pandemia de covid-19, sobre a cobertura jornalística da ansiedade, depressão e do suicídio. Assim, após pesquisas no *Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira*, no *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Portal de Periódicos da Capes* e *Biblioteca Nacional Digital*, foram selecionados dois artigos para análise. Durante o contato com o material da revisão bibliográfica, percebeu-se a falta de trabalhos mais aprofundados sobre os temas analisados. Além disso, fica evidente a preocupação com a divulgação de informações sobre o suicídio, sendo também necessário pensar a cobertura jornalística além dos critérios estabelecidos por normas de organizações de saúde mental. Por outro lado, a depressão aparece em volta de uma narrativa que reforça a lógica do neoliberalismo.

**Palavras-chave:** Notícias, Covid-19, Ansiedade, Depressão e Suicídio.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo foi mapear os estudos publicados nos últimos cinco anos sobre a cobertura jornalística da ansiedade, da depressão e do suicídio. As temáticas da saúde mental a serem pesquisadas foram escolhidas pelo critério de frequência, acentuada durante a pandemia, e pelas repercussões que esses quadros têm na saúde dos indivíduos. Por isso, o recorte utilizado para o mapeamento foi do dia 1º de janeiro de 2019 ao dia 26 de outubro de 2023.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2022), no primeiro ano da covid-19, houve um aumento global de 25% na prevalência de ansiedade e depressão, sendo a última a principal causa de incapacidade no mundo (Ministério da Saúde, 2022).

O excesso de suicídio na primeira onda de covid-19, por sua vez, foi motivo de preocupação da Fundação Oswaldo Cruz (2022), após um estudo feito pela instituição e

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes e bolsista pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), [cecilia.miliorelli@edu.ufes.br](mailto:cecilia.miliorelli@edu.ufes.br);

<sup>2</sup>Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, [rafael.henriques@ufes.br](mailto:rafael.henriques@ufes.br).



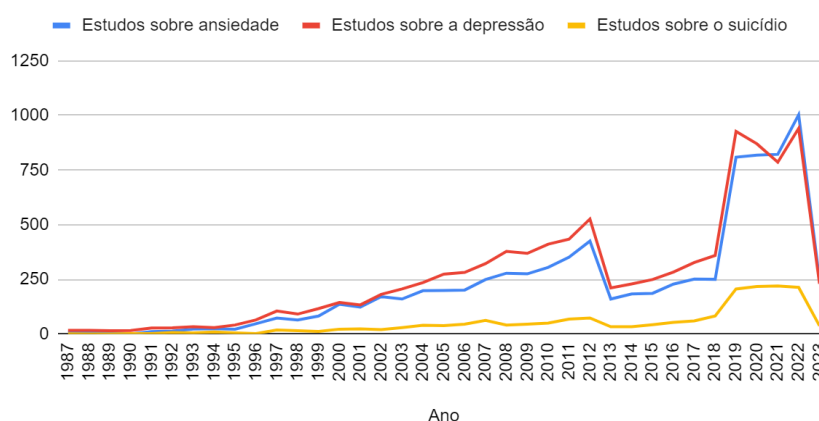
publicado em um artigo intitulado: “*Excess suicides in Brazil: inequalities according age groups and regions during the Covid-19 pandemic*”. Outro fator de atenção é que, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (2014), diversos quadros de depressão e alguns tipos de transtornos de ansiedade agravam o risco de tentativas de suicídio de forma significativa, tornando ainda mais necessário analisar esse fenômeno.

Assim, para tal, entende-se que o campo científico da comunicação, da saúde e, não obstante, da Comunicação e Saúde, é um espaço de produção de conhecimento onde atuam diversas formas de poder simbólicas, que se relacionam e produzem territorialidades (Haesbaert, 2007). Ademais, o jornalismo e os veículos de comunicação também atuam enquanto poder na disputa por sentidos construídos e compartilhados socialmente sobre a saúde mental (Zanetti; Reis, 2017).

E para compreender como essa relação de forças se dá no âmbito do território da produção de conhecimento sobre a saúde mental, é preciso entender os conflitos de interesse e as contradições existentes que também geram disputas neste campo de produção de sentido. (Araújo; Cardoso, 2007).

Uma análise quantitativa, realizada a partir de uma pesquisa no *Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira*, mostra, ao longo do tempo, que o interesse de todas as áreas de pesquisa sobre os temas ansiedade, depressão e suicídio, têm crescido, e teve um pico nos últimos cinco anos.

Teses e dissertações publicadas ao longo do tempo sobre a ansiedade, a depressão e o suicídio



Fonte: Elaborado pelos autores.

## O MAPEAMENTO

Este mapeamento foi realizado no *Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira*, *Google Acadêmico*, *SciELO*, *Portal de Periódicos da Capes* e *Biblioteca Nacional*



*Digital*, onde foram inseridas, uma a uma, nos respectivos campos de buscas, no período de 1º de janeiro de 2019 a 26 de outubro de 2023, as palavras-chave “jornalismo” e “notícias” combinadas com os vocábulos “ansiedade”, “depressão” e “suicídio”.

No total, foram encontrados 280 trabalhos, entre dissertações e artigos científicos. Para efeitos de análise, foram selecionados apenas os dois artigos encontrados, já que o formato deste trabalho impõe limitação de caracteres.

Os estudos selecionados têm foco na cobertura jornalística dos temas suicídio e depressão (sobre a ansiedade não foi encontrado nenhum artigo) e incluem períodos da pandemia de covid-19 no recorte das pesquisas.

### **A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O SUICÍDIO**

O primeiro trabalho analisado avalia se notícias sobre o suicídio, publicadas nos portais de notícia *online Diário dos Campos* e *A Rede*, de Ponta Grossa, no Paraná, seguiram as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), dispostas no documento “Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia” (Hessman et al, 2023).

Para isso, foram comparados os períodos de pré-pandemia e pandemia e observados todos os itens recomendados. Foi verificado que, entre as informações que não deveriam constar nas matérias, estavam a descrição do método do suicídio e o local de ocorrência.

Por outro lado, os veículos deixaram de citar aspectos recomendados como o diagnóstico de transtorno mental, os depoimentos de familiares e conhecidos, as consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais e os alertas sobre ajuda (Hessman et al, 2023).

Além disso, segundo Hessman et al (2023), após o início da pandemia, foi perceptível um aumento do apelo sensacionalista nas notícias. “Atenta-se também a necessidade de mais estudos a fim de obter [...] definição mais estabelecida de variáveis como o sensacionalismo e suicídio como solução frente a problema” (Hessman et al, 2023, p. 1934).

### **A DEPRESSÃO NA MÍDIA E O NEOLIBERALISMO**

Em contrapartida, uma narrativa sobre a depressão que destoa daquela preconizada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 é abordada por Rodrigues et al (2022). Ao longo do estudo, os autores analisaram a sessão de notícias da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), entre 12 de março de 2020 e 12 de abril de 2021, utilizando Análise de Conteúdo, seguida de uma Análise Discursiva.



Rodrigues et al (2022) destacam um viés neoliberal nas narrativas construídas nas notícias analisadas ao passo que há um reforço de uma lógica de “gerenciamento emocional”, de desempenho individual, que culmina na culpabilização do indivíduo pela depressão.

“Ao denominar a depressão como carência espiritual, o discurso da IURD propõe um novo sentido a esse significante, que foge do escopo dos campos da medicina e da psicologia” (Rodrigues et al, 2022, p. 19). Na verdade, segundo os autores, esse quadro da saúde mental passa a ser tratado como um problema espiritual cujos gatilhos podem ser controlados pelos indivíduos que estão em sofrimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se uma preocupação sobre o aspecto do “tabu” com o qual o suicídio é tratado nos veículos de comunicação (Mendes; Vianna; Felix, 2022). Isso se dá, principalmente, tomando como base normativas estabelecidas por organizações que são referenciais em saúde mental. No entanto, a discussão sobre como a mídia e o jornalismo podem contribuir para informar qualitativamente, superar preconceitos ou até influir nos números de suicídios que são efetivados não compõe a discussão do trabalho analisado.

Por outro lado, a cobertura jornalística no caso da depressão é trabalhada sob um ponto de vista espiritual, perdendo-se a dimensão da saúde. Com isso, a lógica neoliberal é reforçada na medida em que o indivíduo é o único responsável pelo seu bem-estar em um mundo de intensa competição.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais - DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Seção II. Critérios Diagnósticos e Códigos: Transtornos Depressivos e Transtornos de Ansiedade, p. 155-189, 2014.

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007 (Coleção Temas em Saúde).

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.

HESSMAN, Julia Henneberg et al. **Análise das notícias de suicídio na cidade de Ponta Grossa/PR no período de 2017 a 2021**. Revista Caribeña De Las Ciencias Sociales, Miami, v. 12, n. 4, p. 1924-1937, 2023.



MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro; VIANNA, Antonio Carlos Ferreira; FELIX, Carla Baiense. A imprensa e o tabu do suicídio: uma proposta de rediscussão do tema. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 19, n. 56, p. 454-474, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalência-de-depressão#:~:text=Na%20Am%C3%A9rica%20Latina%2C%20o%20Brasil,que%20a%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20multifatorial](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao#:~:text=Na%20Am%C3%A9rica%20Latina%2C%20o%20Brasil,que%20a%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20multifatorial). Acesso em: 30. out. 2023.

OPAS/OMS. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo,** 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 30. out. 2023.

PORTAL FIOCRUZ. **Fiocruz avalia excesso de suicídios no Brasil na primeira onda de Covid-19,** 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-avalia-excesso-de-suicidios-no-brasil-na-primeira-onda-de-covid-19>. Acesso em: 30. out. 2023.

\_\_\_\_\_. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 30. out. 2023.

RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão et al. “Pare de sofrer!”: os discursos da Igreja Universal sobre depressão na pandemia da covid-19. **Galáxia**, São Paulo, v. 47, p. 1-22, 2022.

ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth. Comunicação e territorialidades: Em torno do poder e da cultura. *In*: ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth. **Comunicação e Territorialidades: Poder e Cultura**. Redes e Mídias. Vitória: Edufes, 2017. p. 10-20.